

# BOLETIM DE CONJUNTURA

75

# 2013

## 4º TRIMESTRE

preços de venda

carteira de encomendas

estado dos negócios

tendências

produção e utilização da capacidade

pessoas ao serviço

**A P I C C A P S**

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS DE CALÇADO  
COMPONENTES E ARTIGOS DE PELE E SEUS SUCEDÂNEOS

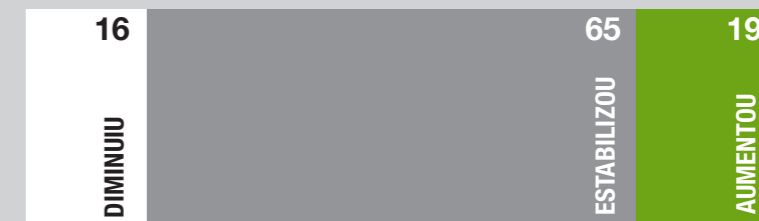
A indústria portuguesa de calçado terminou 2013 com uma avaliação positiva do estado dos negócios. Depois de um ano muito favorável, no último trimestre, a produção aumentou ligeiramente e a carteira de encomendas, principalmente do estrangeiro, fortaleceu-se, levando a um reforço do emprego na indústria. Neste contexto, a alta do preço das matérias-primas constituiu uma limitação significativa à atividade de muitas empresas, ascendendo à liderança da lista das principais dificuldades sentidas na indústria de calçado.

Para o início de 2014, as empresas mantêm-se otimistas, esperando reforçar a produção e as encomendas e mantendo a intenção de continuar a contratar. Para uma indústria exportadora como o calçado, as perspectivas de reforço da economia europeia e mundial que se têm vindo a consolidar conferem credibilidade a este otimismo.

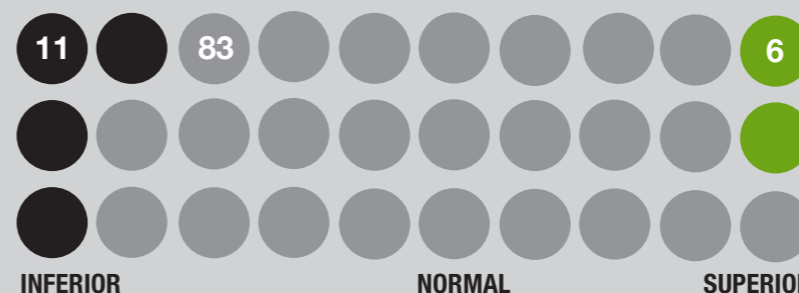
## 1 - APRECIÇÃO DA SITUAÇÃO DO SETOR NO 4º TRIMESTRE DE 2013

# Produção

A maioria das empresas (65%) afirma que o seu volume de **produção** no último trimestre de 2013 se manteve estável, em linha com as previsões formuladas em setembro. No entanto, as empresas que registaram um acréscimo da produção excederam as que sofreram uma redução, originando um saldo de respostas extremas (s.r.e.) de 3 pontos percentuais (p.p.). Tal como no trimestre anterior, este saldo foi mais acentuado entre as empresas mais orientadas para o fabrico de coleção de clientes.



# Utilização da Capacidade



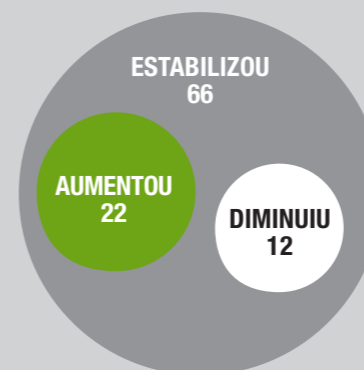
A **utilização da capacidade produtiva** é considerada normal para a época do ano por mais de 4 em cada 5 empresas. As empresas insatisfeitas são em maior número do que as que consideram estar a trabalhar a ritmos superiores ao normal mas o saldo destas respostas (-5 p.p.) está substancialmente acima da média histórica desta variável (-15 p.p.) e acentuadamente positivo entre as empresas que se dedicam exclusivamente à exportação.

# Carteira de Encomendas

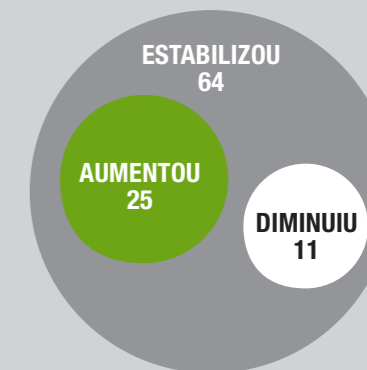
No último trimestre do ano, a **carteira de encomendas** da indústria de calçado mostrou tendência para aumentar, com as empresas que assim se pronunciaram a superarem as que disseram ter sofrido uma diminuição da carteira em 10 p.p., o valor mais elevado dos últimos dois anos mas em linha com as previsões formuladas no trimestre anterior. Dois terços das empresas declararam, no entanto, que a carteira se manteve estável.

Embora a percentagem das que disseram que a **carteira de encomendas do estrangeiro** se manteve estável tenha sido semelhante, o saldo de respostas extremas foi mais acentuadamente positivo: as empresas que disseram que aumentou superaram em 14 p.p. as que disseram o oposto, não havendo, quanto a este aspeto, diferenças significativas em função do peso da coleção própria nas vendas da empresa.

CARTEIRA GLOBAL DE ENCOMENDAS



CARTEIRA DE ENCOMENDAS DO ESTRANGEIRO



Publicação Trimestral editada pela



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS DE CALÇADO COMPONENTES E ARTIGOS DE PELE E SEUS SUCEDÂNEOS

Com o apoio do programa COMPETE

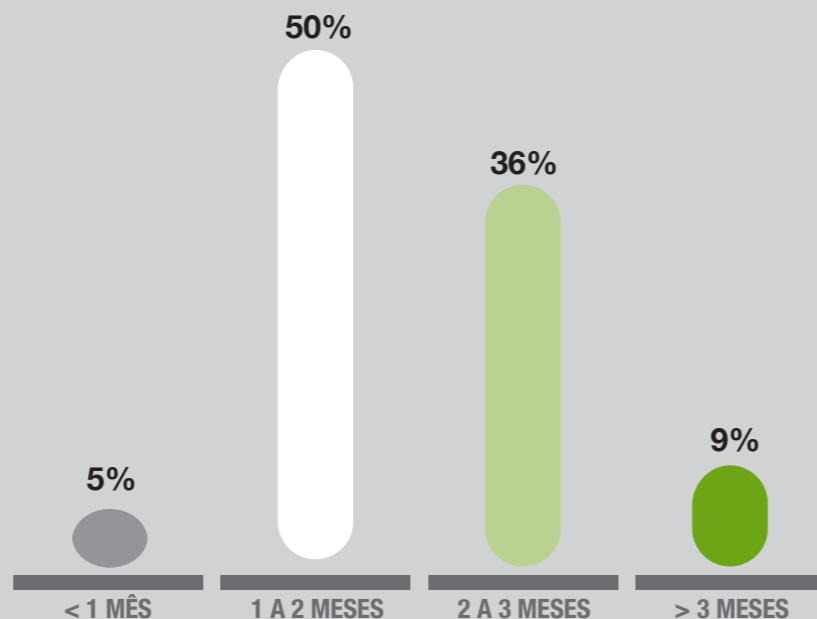
Coordenação Técnica

CEGEA - Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada da Universidade Católica Portuguesa, Porto

# Horizonte

## PRODUÇÃO ASSEGURADA POR ENCOMENDAS

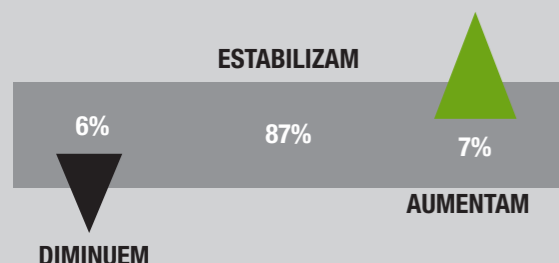
Metade das empresas inquiridas afirma ter 1 a 2 meses de **produção assegurada** e um terço diz ter 2 a 3 meses, sendo escassos (5%) os casos de empresas que declaram ter carteiras de encomendas mais curtas. As empresas que se dedicam exclusivamente à exportação apresentam a situação mais favorável, com 38% a dizerem ter mais de três meses produção garantida e uma percentagem quase idêntica a apontarem para 2 a 3 meses.



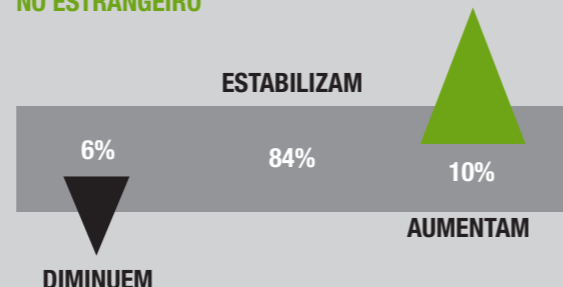
# Preços

Os inquiridos aproximam-se da unanimidade quanto à tendência de estabilidade dos **preços em Portugal** (87%) e **no estrangeiro** (84%). No entanto, em ambos os casos, as respostas que indicam um aumento superam ligeiramente as que referem uma diminuição, como tem vindo a acontecer nos últimos trimestres, gerando saldos de respostas extremas de 1 e 4 pontos percentuais, respetivamente.

## EM PORTUGAL



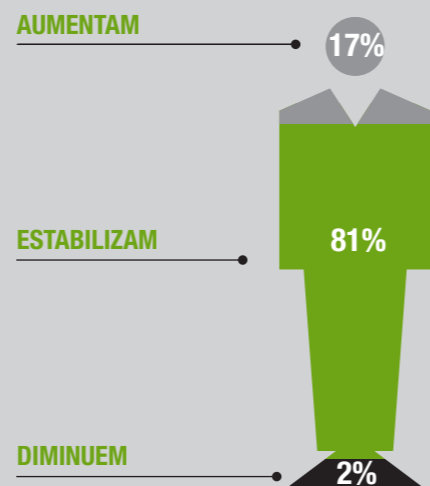
## NO ESTRANGEIRO



# Pessoas ao serviço

## EVOLUÇÃO DO EMPREGO

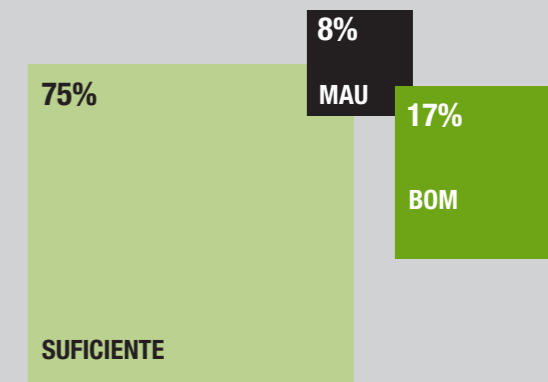
O ano de 2013 terminou com a indústria do calçado a demonstrar uma dinâmica muito favorável em termos de emprego: no último trimestre, as empresas que disseram ter aumentado o **número de pessoas ao serviço** excederam em 15 p.p. as que indicaram o oposto, o que constitui o saldo de respostas extremas mais elevado nos quase 20 anos de vida do inquérito de conjuntura da APICCAPS. Esta tendência positiva é comum às empresas de quase todos os escalões de dimensão, orientação de mercado e peso da coleção própria nas vendas.



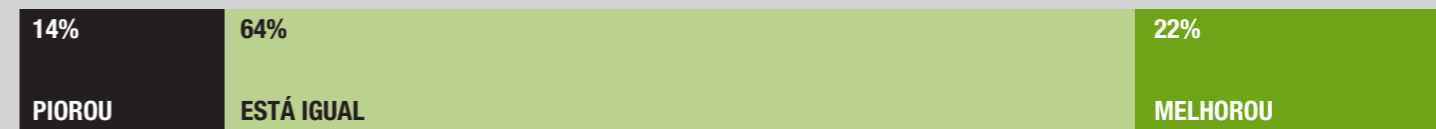
# Estado dos negócios

Em consonância com as respostas anteriores, a apreciação da indústria sobre a conjuntura mantém-se favorável, com três quartos das empresas a dizerem que o **estado dos negócios** é suficiente e com as que entendem que é bom a superarem em 9 p.p. as que dizem que é mau. Este saldo manteve-se positivo ao longo de todo o ano de 2013.

Não surpreende, por isso, que sejam mais as empresas que entendem que o último trimestre de 2013 foi melhor do que o trimestre homólogo de 2012 do que as que dizem o oposto, sendo este saldo de 8 p.p. A opinião maioritária, de dois terços das empresas, é, no entanto, de que a situação permanece sensivelmente idêntica.



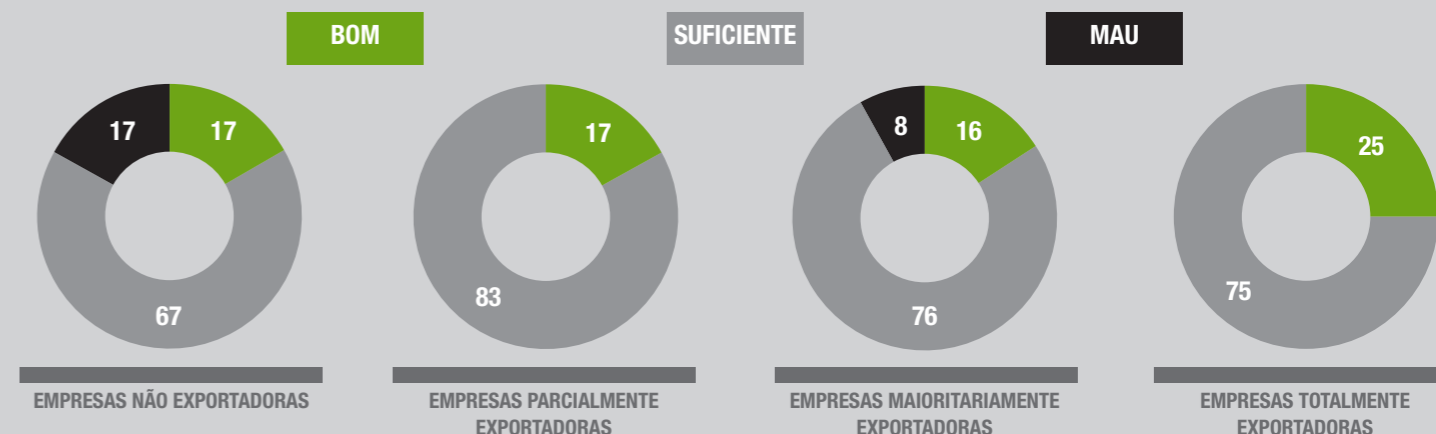
## PERÍODO HOMÓLOGO



## Estado dos negócios por dimensão da empresa, orientação de mercado e peso da coleção própria nas vendas.

Apesar de generalizadamente positiva, no último trimestre de 2013, a apreciação sobre o estado dos negócios foi tendencialmente mais favorável entre as empresas mais orientadas para os mercados externos, tendo o saldo de respostas extremas atingido os 25% entre as empresas

exclusivamente exportadoras, e entre as mais vocacionadas para o fabrico de coleções de clientes.

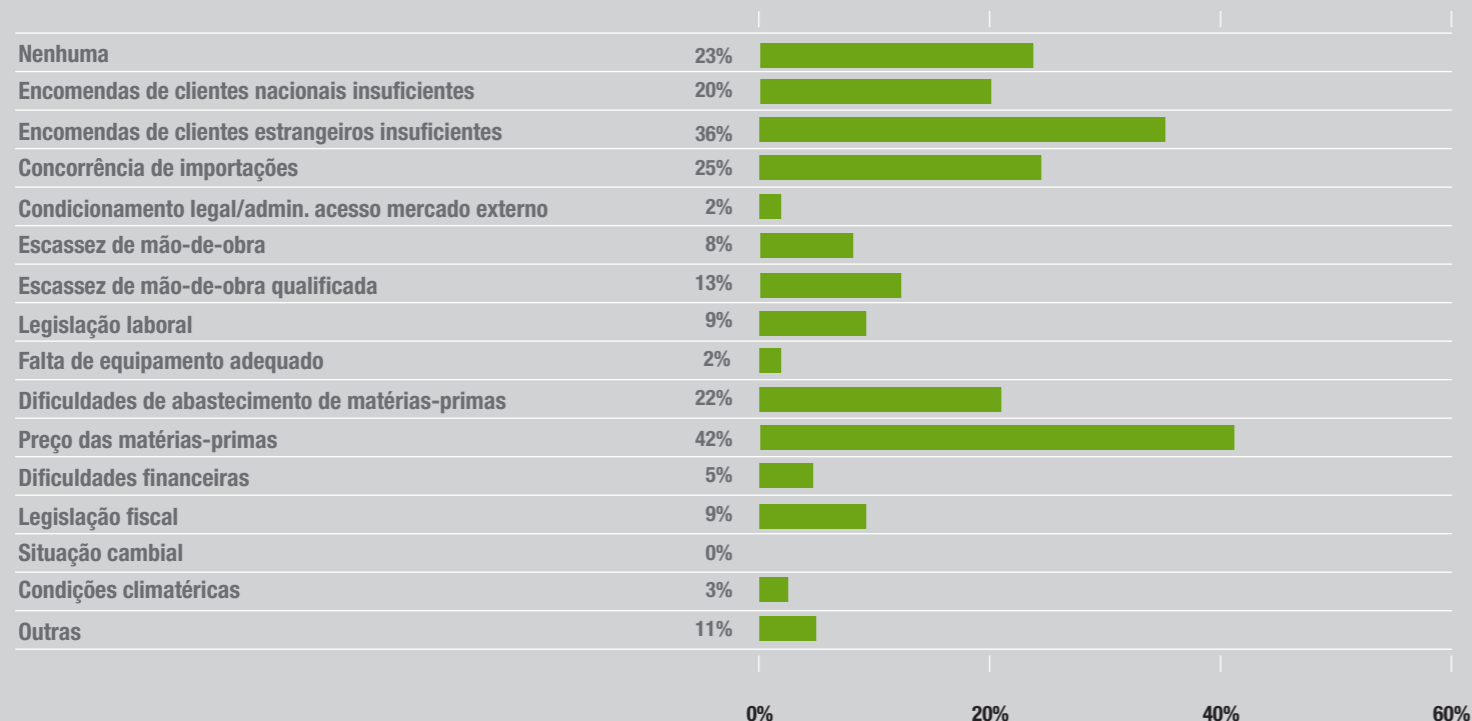


# Limitações à produção

No quarto trimestre de 2013, verificou-se um forte agravamento das dificuldades relacionadas com o preço das matérias-primas: as referências a este fator passaram de 34%, no trimestre anterior, para 45%, colocando-o agora no topo das limitações sentidas pelas empresas da indústria de calçado. Não houve, no entanto, alteração significativa na percentagem de empresas que afirmam ter enfrentado dificuldades no abastecimento (22%). O agravamento das limitações decorrentes do preço das matérias-primas teve como contrapartida uma diminuição das dificuldades no mercado. O comportamento favorável da carteira de encomendas ao longo dos últimos meses levou a que se registasse uma redução considerável nas empresas que colocam a insuficiência de encomendas do estrangeiro entre as suas principais dificuldades: este fator foi mencionado por 36% dos inquiridos, menos 4 pontos percentuais do que no trimestre anterior, descendo para a segunda posição na lista das principais dificuldades. Também se registou um abrandamento nos problemas decorrentes da insuficiência de encomendas de

clientes nacionais, com a percentagem de referências a cair de 23% para 20%. A nível de dificuldades de mercado, verificou-se, contudo, algum aumento das referências à concorrência das importações que passaram para 25%. A escassez de mão-de-obra qualificada preocupa 13% das empresas inquiridas enquanto 8% mencionam escassez de mão-de-obra, de uma forma geral. Mesmo num contexto de evolução favorável da indústria, o equipamento continua a não figurar entre as preocupações imediatas da indústria. As limitações relacionadas com a legislação fiscal e com a legislação laboral são mencionadas por 9% das empresas. 11% mencionam também "outras" dificuldades não especificadas. A percentagem de empresas que dizem não enfrentar nenhuma limitação mantém-se estável (23%), refletindo-se a conjuntura favorável na continuação da redução das referências a dificuldades financeiras, neste trimestre, apenas 5%.

Cerca de uma em cada dez empresas afirmam debater-se com limitações decorrentes da legislação laboral e da legislação fiscal. Como habitualmente, nenhuma empresa declara ter limitações a nível do seu equipamento.

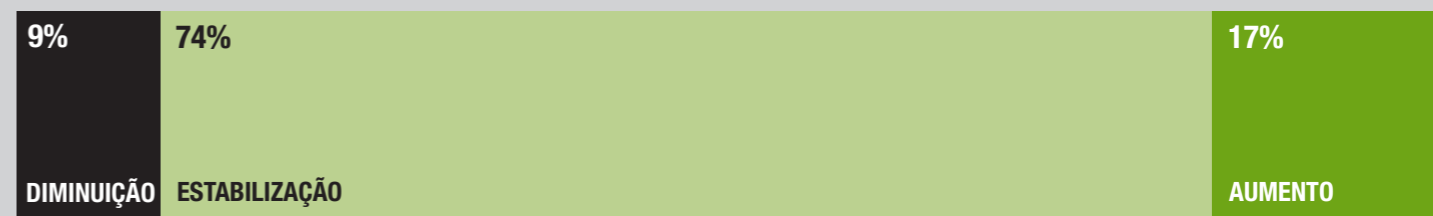


## 2 - PERSPETIVAS PARA O 1º TRIMESTRE DE 2014

# Tendências da produção

As empresas mantêm-se otimistas quanto à evolução da produção no início de 2014, com as que preveem um aumento a superarem em 8 p.p. as que receiam uma diminuição, sendo de assinalar que as mais orientadas para

o mercado nacional se mostram agora mais otimistas do que a média. Três em cada quatro acreditam, no entanto, que a produção se manterá sensivelmente inalterada.

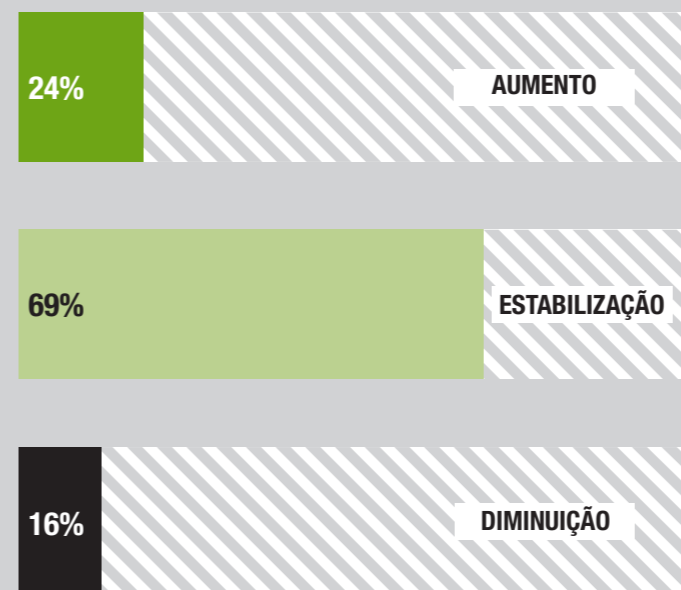


# Perspetivas de encomendas

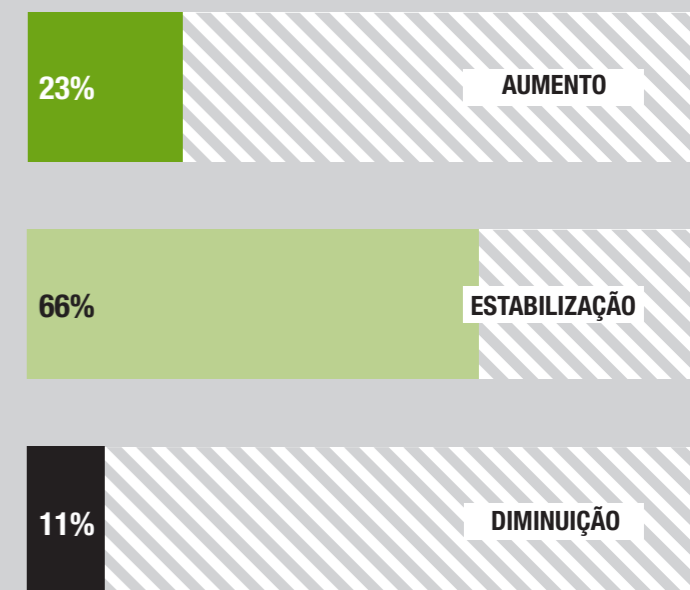
O otimismo é extensivo às perspetivas de evolução da carteira de encomendas. As empresas que acreditam que a **carteira global de encomendas** irá aumentar superam em 7 p.p. as que pensam que irá diminuir devido, em boa parte, às empresas às empresas mais pequenas e com menor peso de coleção própria.

As perspetivas relativas às encomendas do estrangeiro são ainda mais favoráveis, com o saldo de respostas extremas a atingir 12 p.p., embora dois terços das empresas antevejam a sua estabilidade. Este é já o quinto trimestre consecutivo de previsões positivas, o que constitui a sequência mais prolongada dos últimos anos.

PREVISÃO CARTEIRA GLOBAL DE ENCOMENDAS



PREVISÃO CARTEIRA DE ENCOMENDAS DO ESTANGEIRO

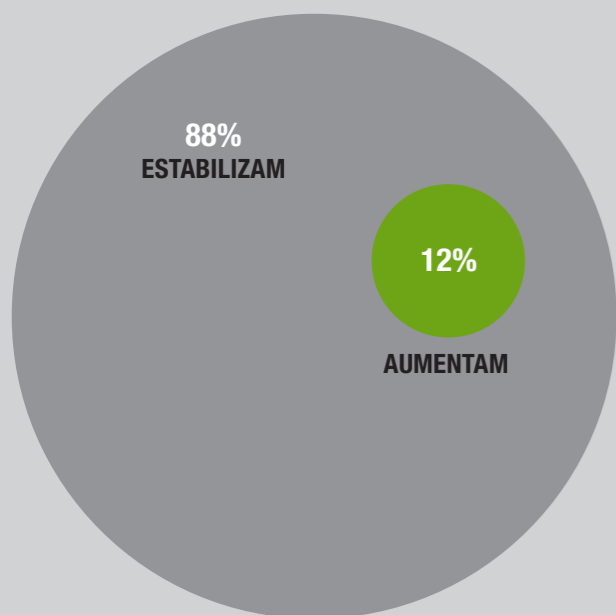


# Perspetivas de preços de venda

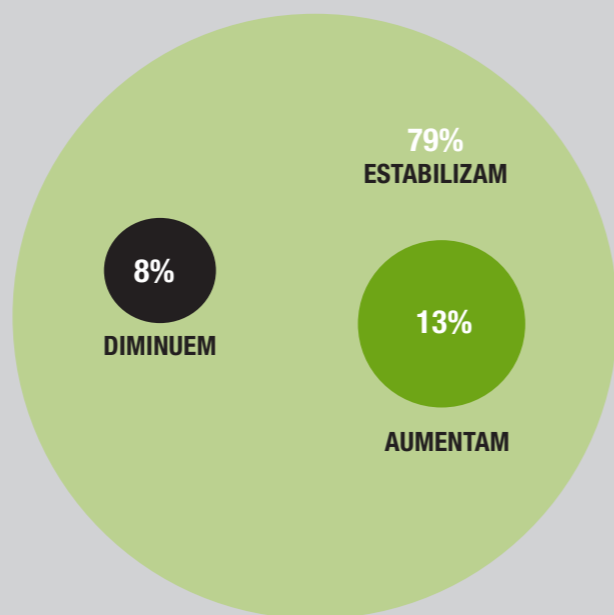
Quase 90% das empresas preveem que, no próximo trimestre, os **preços em Portugal** permaneçam inalterados. No entanto, a tendência de variação é no sentido da alta, uma vez que nenhuma empresa prevê a sua descida enquanto 12% apontam para a subida, originando o saldo de respostas extremas mais elevado dos últimos três

anos. As perspetivas para os **preços no estrangeiro** são também positivas, como tem acontecido ao longo dos últimos dois anos, mas bastante mais moderadas (s.r.e. 5 p.p.), apontando quatro em cada cinco empresas para a estabilidade de preços.

PREVISÃO DE PREÇOS EM PORTUGAL

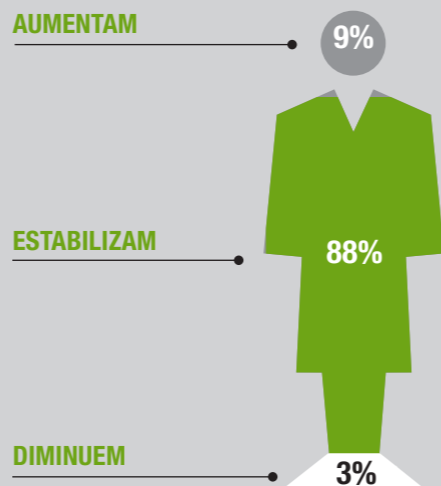


PREVISÃO DE PREÇOS NO ESTRANGEIRO



# Perspetivas sobre o emprego

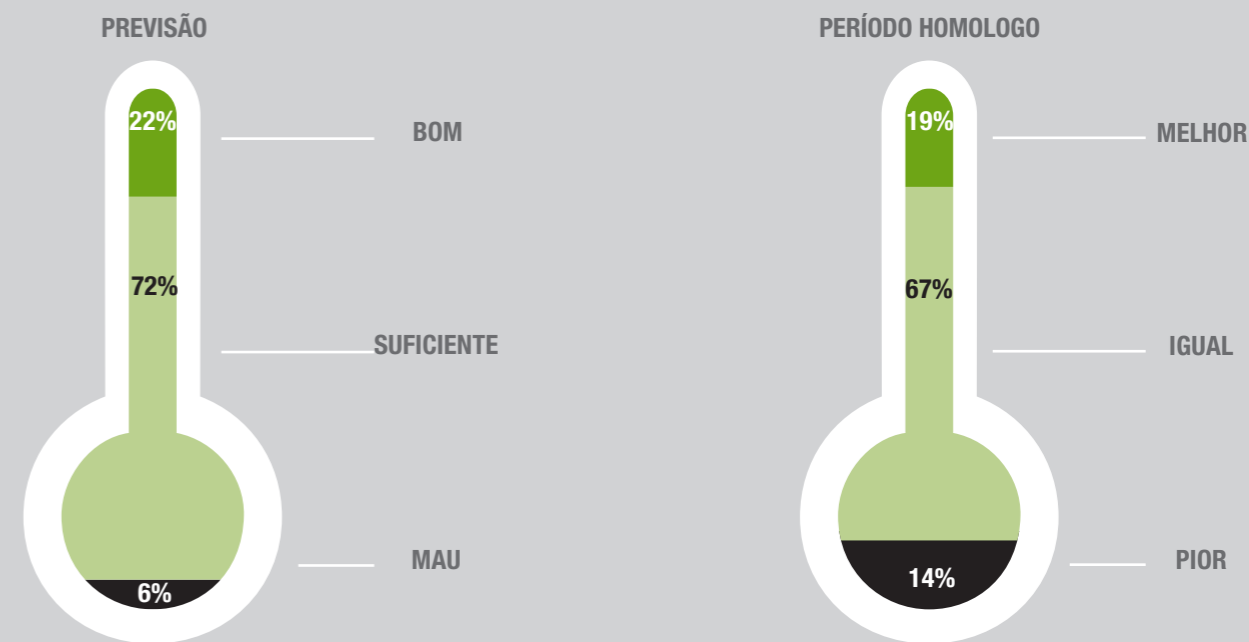
As perspetivas relativamente ao **número de pessoas ao serviço** mantêm-se positivas, com as empresas que preveem o seu reforço a superarem as que esperam a sua diminuição em 6 p.p., com as respostas mais favoráveis a virem das empresas que se dedicam exclusivamente à exportação. No entanto, quatro em cada cinco empresas acreditam que o seu nível de emprego não se alterará.



# Perspetiva sobre o estado dos negócios

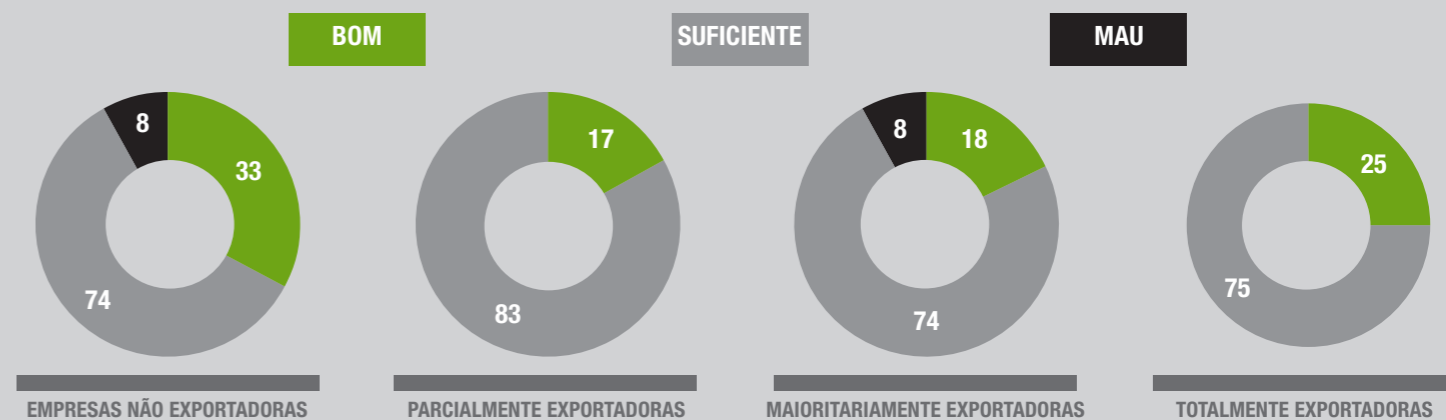
Os inquiridos acreditam que, no início de 2014, o **estado dos negócios** se irá manter favorável. Os que pensam que será bom excedem em 16 pontos percentuais os que receiam que seja mau, o resultado mais favorável dos últimos dois anos e meio. Cerca de três quartos, acreditam que a conjuntura permanecerá suficiente.

São também mais as empresas que pensam que o primeiro trimestre de 2014 será melhor do que o de 2013 do que as que acreditam no inverso, sendo o saldo de 5 p.p., embora dois terços se pronunciem no sentido de que será idêntico. Este indicador tem vindo a evoluir favoravelmente, de forma quase contínua, ao longo dos últimos dois anos.



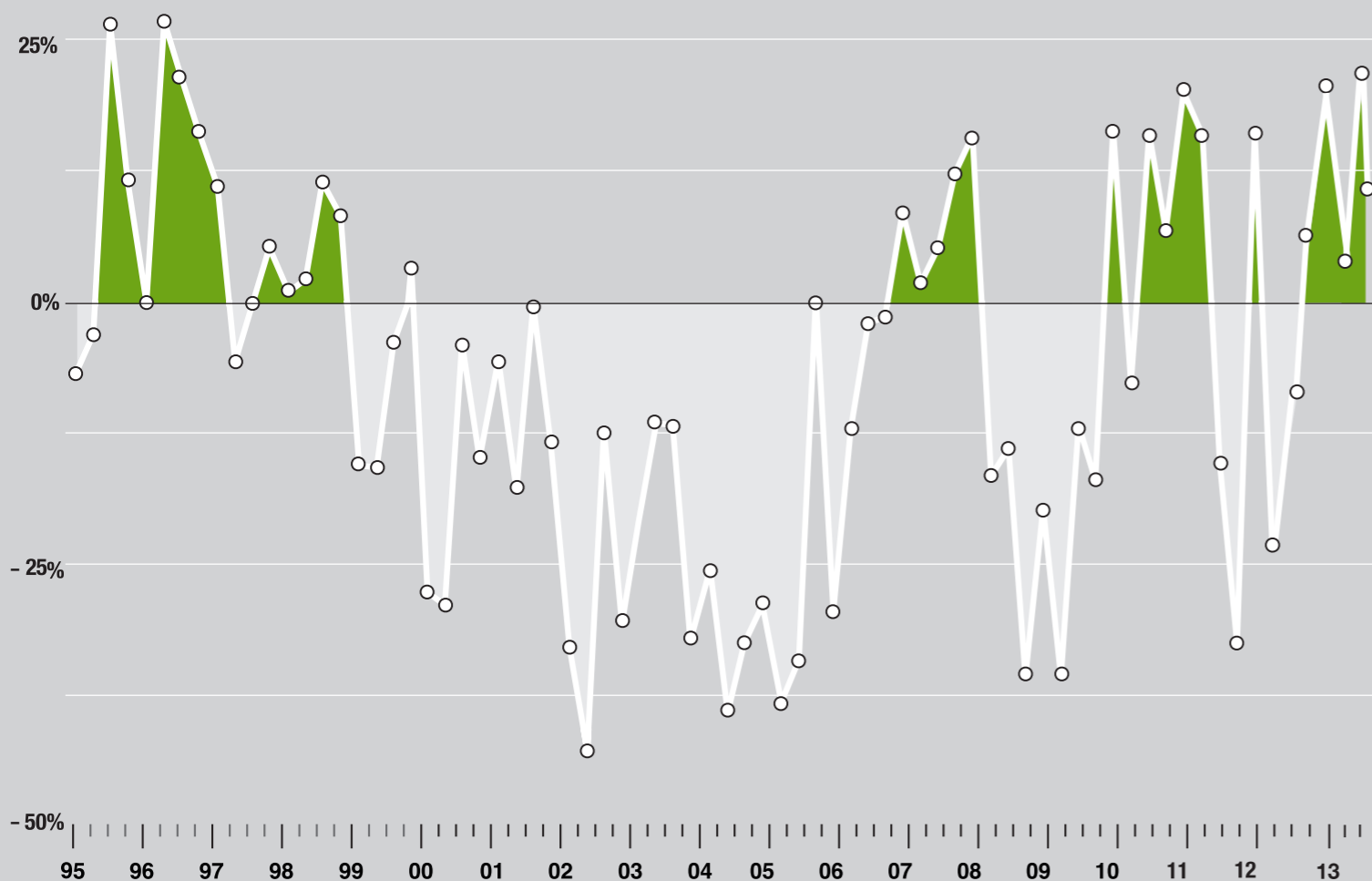
# Apuramento dos resultados

O otimismo quanto ao estado dos negócios é comum às empresas de todos os escalões de orientação exportadora, embora seja mais acentuado entre as que se especializam no mercado nacional ou no internacional, em detrimento das que os combinam de forma mais equilibrada. É também comum aos vários escalões de dimensão e de aposta na coleção própria.



# Indicador Síntese Expectativas Empresariais

O indicador síntese de expectativas empresariais mantém-se positivo, pelo quinto trimestre consecutivo, embora manifeste algum abrandamento face ao trimestre anterior.



As empresas acreditam que o preço das matérias-primas se manterá no topo das suas preocupações, sendo 45% as que esperam enfrentar limitações dessa natureza, enquanto cerca de metade (22%) preveem dificuldades no próprio abastecimento. São também mais as empresas que anteveem insuficiência de encomendas de clientes estrangeiros (39%) do que as que dizem tê-la sentido no trimestre transato, devendo as restantes dificuldades de mercado manter o nível anterior. Outros fatores relativamente aos quais as empresas antecipam

um agravamento de dificuldades são a escassez de mão-de-obra qualificada (16%), as condições climáticas (6%) e os condicionamentos no acesso aos mercados (5%). Esperam, em contrapartida, uma menor frequência de limitações relacionadas com legislação fiscal (8%), legislação laboral (6%), escassez de mão-de-obra, em geral (3%) e dificuldades financeiras (3%).

# Notas de Conjuntura

Os ténues sinais de melhoria da situação económica nacional que assinalámos no trimestre anterior parecem estar a consolidar-se, permitindo esperar que 2014 seja mais favorável do que os anos anteriores:

Segundo o Eurostat, em dezembro de 2013, a taxa de desemprego em Portugal situou-se em 15,4% quando era de 17,3% um ano antes.

“De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de outubro de 2013 (...), o investimento empresarial deverá apresentar uma taxa de variação nominal de 1,1% em 2014.

*INE, Inquérito de Conjuntura ao Investimento – outubro 2013, 31 de janeiro 2014*

“O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 7,2%, em dezembro, o que compara com a variação de 3,4% observada em novembro. (...) Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação positivas e de intensidade superior às observadas no mês precedente.”

*INE, Índice de Produção Industrial – dezembro 2013, 30 de janeiro 2014*

“O indicador de confiança dos Consumidores prolongou o acentuado movimento ascendente iniciado em janeiro de 2013, registando o valor máximo desde abril de 2010. O indicador de clima económico recuperou em janeiro, mantendo o perfil positivo observado desde o início de 2013. Desde julho observaram-se aumentos dos indicadores de confiança em todos os setores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.”

*INE, Inquéritos de Conjuntura às Empresas e Consumidores – janeiro 2014, 30 de janeiro 2014*

“As exportações de bens aumentaram 7,0% e as importações de bens 3,7% no trimestre terminado em novembro de 2013, face ao período homólogo (setembro/novembro de 2012), tendo-se verificado uma redução do défice da balança comercial no montante de 278,7 milhões de euros e um aumento da taxa de cobertura de 2,6 pontos percentuais (p.p.) para 82,5%.”

*INE, Estatísticas do Comércio Internacional – novembro 2013, 9 de janeiro 2014*

Esta evolução da economia portuguesa ocorre num momento em que também a situação económica internacional parece estar a melhorar, nomeadamente nos EUA e na Europa. Segundo a mais recente atualização às perspetivas económicas do Fundo Monetário Internacional:

“A atividade económica global fortaleceu-se durante o segundo semestre de 2013 (...). Prevê-se que a atividade continue a melhorar em 2014-15, em grande parte devido à recuperação nas economias avançadas. Prevê-se agora que o crescimento global seja um pouco mais alto em 2014, de cerca de 3,7 por cento, subindo para 3,9 em 2015 (...). Nas economias avançadas, os gaps do produto permanecem grandes e, dados os riscos, a política monetária deve continuar acomodaticia enquanto continua a consolidação fiscal. (...)

Quanto a projeções, espera-se que o crescimento nos Estados Unidos seja 2,8% em 2014, depois de 1,9% em 2013 (...) e prevê-se agora que o crescimento seja de 3% em 2015. (...)

A área euro está a dobrar a esquina da recessão para a recuperação. Prevê-se que o crescimento aumente para 1% em 2014 e 1,4 em 2015, mas a recuperação será desequilibrada. A retoma será, em geral, mais modesta nas economias em dificuldades, apesar de algumas revisões em alta que incluem a Espanha. A elevada dívida, pública e privada, travarão a procura interna, devendo as exportações dar um contributo adicional para o crescimento. (...)

Em síntese, projeta-se que o crescimento global aumente de 3% em 2013 para 3,7% em 2014 e 3,9% em 2015.

Quanto aos riscos para esta previsão, persistem riscos negativos – velhos (...) e novos. Entre os novos, tomaram destaque os riscos para a atividade associados à muito baixa inflação nas economias avançadas, especialmente na área euro. (...) Isto aumenta o risco de a inflação ficar aquém do esperado, o que aumenta o peso real das dívidas e de aumentos prematuros das taxas de juro reais (...). Também aumenta a probabilidade de deflação em caso de choques adversos para a atividade.”

*Fundo Monetário Internacional, World Economic Outlook update, janeiro 2014<sup>1</sup>*

Relativamente a alguns grandes mercados do calçado português, o FMI prevê que a economia alemã cresça 1,6% em 2014 e 1,4% em 2015, a francesa 0,9% e 1,5% e a espanhola 0,6% e 0,8%, respetivamente.

<sup>1</sup> Tradução nossa

**PORTU  
GUESE  
SHOES**  
DESIGNED BY  
THE FUTURE

